

Resultados EMAE – 3T25

Mensagem da Administração

São Paulo, 13 de novembro de 2025 – A EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (“EMAE” ou “Companhia”) apresenta os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2025 (3T25) e aos nove primeiros meses do ano (9M25). O período marca o primeiro ano completo sob gestão privada, consolidando um ciclo de profundas transformações estruturais, culturais e operacionais.

A Companhia evoluiu de forma consistente em eficiência, governança e disciplina financeira, com avanços em todas as áreas estratégicas e resultado recorde em sua história.

DESTAQUES 9M25



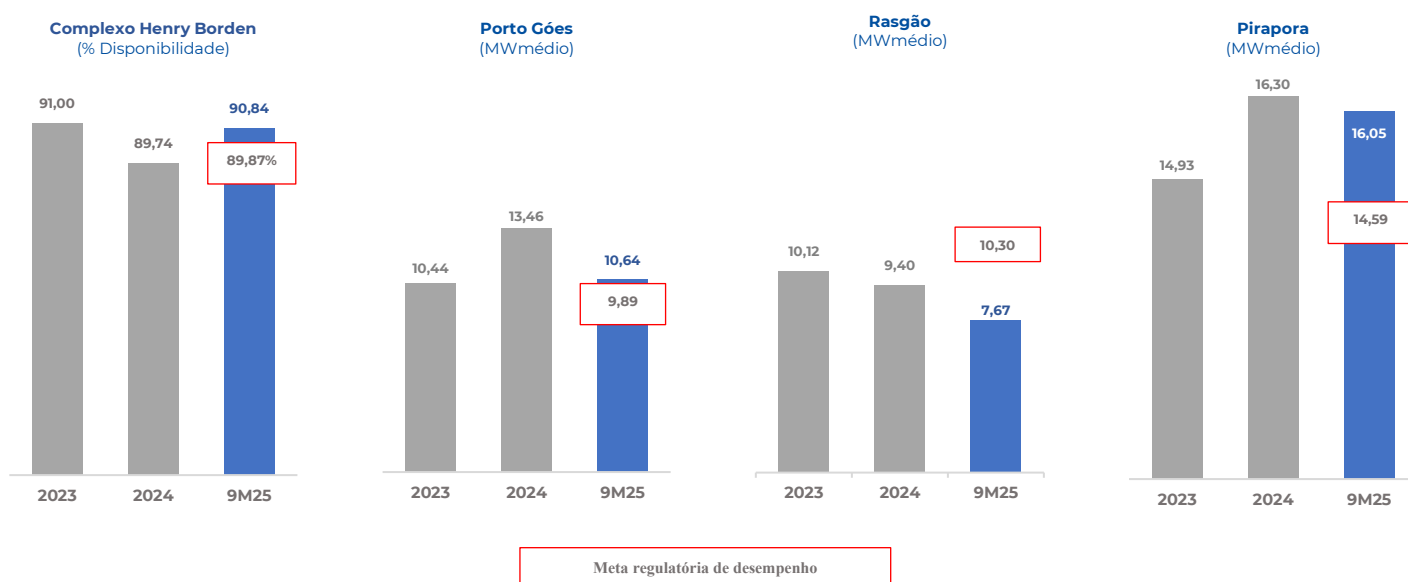
Eficiência e Gestão Financeira

A EMAE estruturou um sistema contínuo de gestão financeira, com controle integrado de custos e despesas e o desenvolvimento do seu *Business Plan* corporativo. Essa disciplina foi determinante para o expressivo crescimento do EBITDA ajustado, que alcançou R\$ 167,2 milhões nos nove primeiros meses de 2025, avanço de 55,1% em relação ao mesmo período de 2024.

Transformação Operacional

No período, a EMAE consolidou avanços significativos em eficiência técnica, confiabilidade e gestão de ativos. A área de Operação e Manutenção avançou em linha com o plano de modernização da Companhia, refletindo uma atuação cada vez mais estruturada e orientada a resultados.

No período, foram executados mais de 250 reparos em equipamentos críticos e modernizadas seis unidades geradoras totalizando 361 MW de potência instalada, elevando o padrão de disponibilidade e desempenho das usinas sob gestão. Essas iniciativas contribuíram diretamente para o cumprimento e, em alguns casos, a superação dos indicadores regulatórios definidos pela ANEEL.



Os principais resultados de desempenho operacional das usinas foram:

- Complexo Henry Borden: disponibilidade de 90,84%, superior à meta de 89,87%.
- Porto Góes: geração média de 10,64 MW, acima da meta de 9,89 MW.
- Rasgão: geração média de 7,67 MW, inferior à meta de 10,06 MW em razão de paralisação programada para completa modernização de unidades.
- Pirapora: geração média de 16,05 MW, superando a meta de 14,59 MW.

Os resultados refletem a eficácia do plano de manutenção, o foco em modernização do parque gerador e o fortalecimento da governança técnica. Em conjunto, essas medidas sustentam a confiabilidade operacional do sistema, que é responsável por suprir o equivalente ao consumo médio de 4,6 milhões de residências, e reforçam o

compromisso da EMAE com a segurança energética e a excelência na operação das usinas sob gestão.

Gestão de Pessoas e Cultura Corporativa

A reestruturação administrativa e o Programa de Demissão Incentivada (PDI) permitiram a adequação da estrutura organizacional e a redução de 6% na folha de pagamento nos 9M25, o que representa ganho real de aproximadamente 11% quando considerada uma inflação acumulada de 5%.

Simultaneamente, a Companhia ampliou benefícios e promoveu ajustes salariais internos, modernizando suas práticas de recursos humanos. Entre as iniciativas, destaca-se a implementação de um novo plano de saúde, que oferece cobertura assistencial ampla e menor custo por colaborador.

Governança e Transformação Digital

O primeiro ciclo pós-privatização consolidou uma gestão técnica, independente e focada em resultados. A diretoria executiva passou a atuar de forma integralmente dedicada à operação, assegurando agilidade, previsibilidade e consistência nas decisões.

A transformação digital foi iniciada com projetos de automação, integração de sistemas e fortalecimento da infraestrutura de dados, criando as bases para uma operação mais moderna e orientada por tecnologia.

Ativos Ambientais e Certificação I-REC

A EMAE fortaleceu seu posicionamento em sustentabilidade com a certificação internacional das usinas Henry Borden e Pirapora Energia pela *The International REC Standard Foundation*, organização que reconhece a rastreabilidade e a origem renovável da energia gerada. O Certificado Internacional de Energia Renovável (I-REC), emitido no Brasil pelo Instituto Totum, atesta a conformidade da Companhia com os padrões globais de energia limpa e de transparência ambiental.

Nos doze meses sob gestão privada, a EMAE comercializou 572.243 certificados I-REC, sendo 465 mil em 2025. Desde a homologação da certificação, o volume total emitido e negociado alcança 2,6 milhões de certificados, consolidando a Companhia como agente relevante no mercado de energia renovável e reforçando seu papel na transição energética e na geração de valor sustentável.

Resultados e Perspectivas

O lucro líquido acumulado até setembro de 2025 atingiu R\$ 353,5 milhões, o maior da história da EMAE, impulsionado pela negociação que encerrou o arrendamento da UTE Piratininga, por ganhos operacionais, pela reversão de contingências judiciais e por resultado financeiro positivo.

Mesmo em um cenário setorial desafiador, a Companhia manteve geração estável de receita (R\$ 462,3 milhões em 9M25) e reduziu seus custos e despesas em 14%, refletindo eficiência e disciplina de execução.

O primeiro ano sob gestão privada consolida a EMAE como uma companhia moderna, eficiente e preparada para o futuro. Com governança sólida, capital humano renovado e base operacional fortalecida, a EMAE segue comprometida com a geração de valor sustentável e com a entrega de resultados consistentes a seus acionistas e à sociedade.

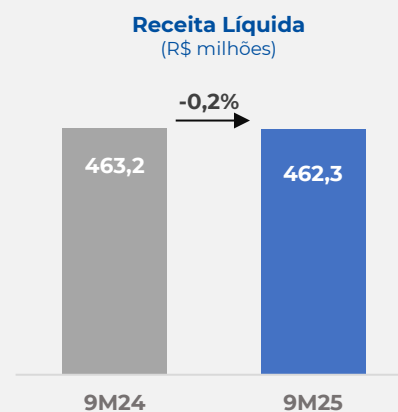
Principais Indicadores

	3T24	3T25	Δ%	9M24	9M25	Δ%
OPERACIONAIS						
Potência instalada (MW)	960,8	960,8	-	960,8	960,8	-
Energia gerada (MWh)	357,1	142,4	-60,1%	937,7	680,5	-27,4%
ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$ milhões)						
Receita Operacional Líquida (ROL)	159,5	154,3	-3,3%	463,2	462,3	-0,2%
Custos dos serviços de energia elétrica	-108,9	-22,0	-79,8%	-325,0	-211,8	-34,8%
Despesas gerais e administrativas	-26,8	-71,1	165,3%	-80,2	-135,1	68,5%
Resultado financeiro	14,0	19,9	42,1%	52,3	55,8	6,7%
LUCRO LÍQUIDO						
EBTIDA Ajustado	40,5	83,8	106,9%	107,8	167,2	55,1%
%/ROL Ajustada	27,7%	62,5%	34,8	26,9%	41,1%	14,2pp
SOCIAIS						
Número de empregados	284	316	11,3%	284	313	11,3%
Receita líquida por empregado (R\$ milhões)	0,56	0,49	-12,5%	1,6	1,5	-6,3%

*EBITDA ajustado: exclui receitas de construção, gastos com PDI, parte da contribuição extraordinária ao plano de previdência e efeitos pontuais.

Receita Líquida

A receita operacional líquida totalizou R\$ 462,3 milhões nos nove meses encerrados em 30 de setembro de 2025, estável frente aos R\$ 463,2 milhões reportados no mesmo período de 2024 (-0,2%). O desempenho refletiu, principalmente, a redução de R\$ 12,7 milhões nas receitas de cotas de energia, impactadas pelos efeitos da revisão tarifária de 2023 — com destaque para a redução da GAG Melhorias aplicação do Fator X — e a suspensão comercial de uma unidade da UHE Rasgão.



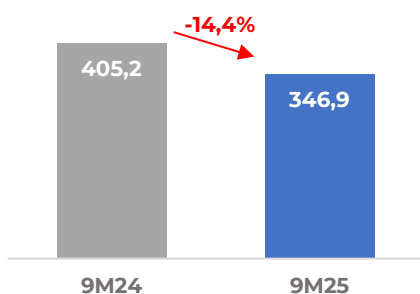
Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento de R\$ 4,1 milhões nas receitas da Pirapora Energia S.A. decorrente de

negociações no mercado de curto prazo e reajuste dos contratos no ambiente regulado. Adicionalmente, mesmo com o fim do contrato de O&M da UTE Piratininga em abril de 2024 — que implicou redução de R\$ 2,7 milhões na receita — houve ganho de R\$ 12,2 milhões com o aluguel do terreno para a nova usina no local, que mais do que compensou o impacto negativo.

No 3T25, a receita líquida foi de R\$ 154,3 milhões, retração de 3,3% frente ao 3T24 (R\$ 159,5 milhões), em linha com o desempenho do acumulado do ano. A queda de R\$ 3,9 milhões nas receitas de cotas foi parcialmente compensada por aumento de R\$ 1,4 milhão em suprimentos e comercialização, além de incremento de R\$ 1,6 milhão em outras receitas.

Custos e despesas do serviço de energia elétrica

Custos e Despesas dos Serviços de Energia Elétrica
(R\$ milhões)



No acumulado até setembro de 2025, os custos e despesas com os serviços de energia elétrica totalizaram R\$ 346,9 milhões, recuo de 14,4% frente aos R\$ 405,2 milhões registrados em 2024. A principal contribuição veio da reversão líquida de R\$ 59,1 milhões em provisões trabalhistas, cíveis e tributárias, após decisão judicial favorável em processo movido pela AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A.

O litígio, relacionado à adesão obrigatória ao mecanismo de “alívio de exposição” (Despacho ANEEL nº 288/2002), foi encerrado com trânsito em julgado, com reclassificação do risco de perda de “provável” para “possível”, afastando expectativa de desembolso financeiro pela EMAE, na condição de cotista da UHE Itaipu.

O período também foi favorecido pelo ressarcimento de R\$ 7,2 milhões efetuado pela Baixada Santista Energia S.A. (BSE), referente ao IPTU pago pela EMAE entre 2019 e 2024, em razão do rateio de custos pela utilização do terreno de propriedade da Companhia onde está instalada a termelétrica Nova Piratininga, operada pela BSE. Adicionalmente, houve redução de R\$ 4,8 milhões em encargos setoriais e R\$ 7,1 milhões nas contribuições extraordinárias ao plano de previdência complementar (PSAP EMAE).

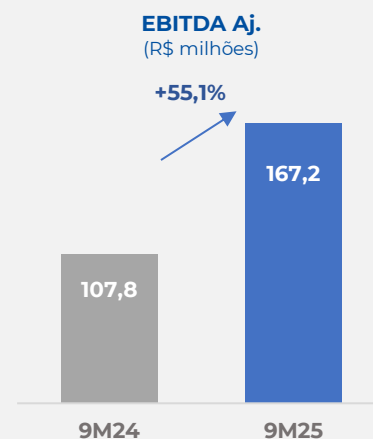
No 3T25, os custos e despesas somaram R\$ 93,1 milhões, queda de 31,4% na comparação com o 3T24 (R\$ 135,7 milhões).

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado da EMAE somou R\$ 167,2 milhões nos nove meses encerrados em setembro de 2025, com margem de 41,1%, avanço expressivo frente aos R\$ 107,8 milhões e margem de 26,9% reportados em igual período de 2024.

Os ajustes consideraram a exclusão da Receita de Construção de Ativos da Concessão, desembolsos com o Programa de Demissão Incentivada (PDI), contribuição extraordinária ao PSAP EMAE e o saldo líquido de outras receitas e despesas.

No 3T25, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 83,8 milhões, com margem de 62,5%, frente aos R\$ 40,5 milhões e margem de 27,7% registrados no 3T24.



Resultado Financeiro

No acumulado até setembro de 2025, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 55,8 milhões, crescimento de 6,7% em relação aos R\$ 52,3 milhões registrados no mesmo período de 2024. O desempenho foi impulsionado, principalmente, pela remuneração de instrumentos financeiros (R\$ 15,3 milhões) e pelo aumento de R\$ 2,2 milhões na rentabilidade das aplicações, favorecida pela elevação da taxa Selic — de 10,75% a.a. no 3T24 para 15,00% a.a. em 20 de junho de 2025.

Por outro lado, houve impacto negativo com o encerramento do contrato de arrendamento da UTE Piratininga, que havia contribuído com R\$ 10,2 milhões no 1S24 (remuneração e atualização monetária).

As despesas financeiras totalizaram R\$ 1,7 milhão no período, em linha com o exercício anterior. O leve aumento refletiu a incidência de IOF sobre resgates de fundos e encargos relacionados a tributos e contribuições sociais.

No 3T25, o resultado financeiro atingiu R\$ 19,9 milhões, avanço de 41,9% ante os R\$ 14,0 milhões apurados no 3T24. A composição manteve a tendência do acumulado: maior rentabilidade em instrumentos e aplicações financeiras, parcialmente compensada por aumento pontual em despesas financeiras.

Lucro Líquido

A EMAE registrou lucro líquido de R\$ 353,5 milhões nos nove primeiros meses de 2025, o maior resultado já apurado em sua história. O valor representa um crescimento de 285,4% em

relação aos R\$ 91,7 milhões obtidos no mesmo período de 2024, refletindo a indenização recebida, ganhos operacionais, reversões de provisões e melhora no resultado financeiro.

No 3T25, o lucro líquido foi de R\$ 287,5 milhões, alta de R\$ 249,8 milhões frente aos R\$ 37,7 milhões registrados no 3T24, impulsionado por efeitos não recorrentes.

Caixa e Aplicações Financeiras

Em 30 de setembro de 2025, o caixa e equivalentes totalizavam R\$ 243,9 milhões, formados por depósitos à vista e aplicações de liquidez imediata, com rentabilidade acumulada de 104,2% do CDI.

Além do caixa e equivalentes, as aplicações financeiras somaram R\$ 251,4 milhões, mantidas em conta vinculada e destinadas a operação de investimento ainda sujeita à aprovação regulatória. Caso a operação não anuía até 31/12/2025, o valor será reclassificado para caixa e equivalentes de caixa.

Eventos Subsequentes

Em outubro de 2025, os credores Vórtx e Macadâmia executaram as garantias das debêntures emitidas pela Phoenix Água e Energia S.A., controladora da EMAE, alcançando 74,9% das ações ordinárias de emissão da Companhia. Na sequência, negociaram a venda desse bloco à Sabesp, que também firmou acordo para aquisição de 66,8% das ações preferenciais detidas pela Eletrobras.

Se obtidas as aprovações regulatórias e concluídas as operações, a Sabesp passará a deter cerca de 70,1% do capital total da EMAE, tornando-se sua controladora. A Companhia não participou das negociações e ainda não dispõe de elementos para avaliar os impactos da possível mudança de controle.

Posteriormente, a Vórtx e o Macadâmia FIM encaminharam decisão judicial à Companhia determinando a manutenção das operações normais, a suspensão de transações atípicas, com partes relacionadas ou envolvendo endividamento, até decisão final do processo.



Contatos

Telefone: +55 (11) 2763-6502 | 6504 | E-mail: riemae@emae.com.br | <https://ri.emae.com.br>